Currículo e avaliação na Escola Estefânia da Silva: Desafios e perspectivas

José Wenes Pereira Lima[1] ,Keytte Maianne Costa[1], Maria Neuma Alves Crispin[1], Francisco José de Lima[2]

[1]Licenciandos em Matemática do IFCE *Campus* Cedro. e-mail: wenespereira13@hotmail.com
[2]Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – UFC. e-mail: franciscojose@ifce.edu.brr

Resumo: Como resultado de estudos realizados no segundo semestre do ano letivo de 2011 na disciplina de Currículos e Programas do Curso de Licenciatura em Matemática do IFCE Campus Cedro, o artigo em tela objetiva refletir sobre currículo e avaliação mostrando como a avaliação é tratada na LDB e em uma escola pública do município de Cedro, interior do Ceará. Ressalta-se como deve ser desenvolvida a avaliação do rendimento escolar, abordando a melhor forma de avaliar o aluno, dando ênfase a qualidade do ensino e não a quantidade de alunos aprovados. Para o desenvolvimento da pesquisa, recorreu-se a estudos em grupo de referenciais teóricos específicos e pesquisa a pesquisa de campo. O método utilizado para a coleta de dados foi à entrevista semi-estruturada, cujos resultados, foram uteis para o desenvolvimento deste trabalho. Com os estudos e discussões sobre currículo e avaliação e com as informações obtidas na pesquisa de campo, apresenta-se a concepção da escola pesquisada em relação ao assunto em estudo. Na tentativa de cumprir sua função social, a escola pesquisada, procura atender satisfatoriamente a todos os protagonistas envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, trabalhando com o imperativo de superar as dificuldades encontradas no cotidiano escolar, transformando os limites encontrados na prática pedagógica em possibilidades para se efetivar o crescimento de todos.

Palavras–chave: aprendizagem, conhecimento, cultura, currículo, ensino

1. INTRODUÇÃO

É amplo o conhecimento de que a avaliação é uma forte aliada do docente no processo de ensino-aprendizagem, pois ela possibilita que seja feita uma verificação do coeficiente de rendimento dos alunos a cerca do conteúdo estudado. No presente trabalho buscamos demonstrar que ela deve ser utilizada de forma coerente, com o intuito de subsidiar o professor e também de avaliar o desempenho do educando.

A avaliação escolar de modo geral, é entendida pela maioria dos alunos e por muitos professores, como aplicações de provas e exames. Porém, ocupa uma posição extremamente contraditória em relação a uma das principais funções da escola, a promoção de inclusão social. Embora seja um processo burocrático necessário que precisa ser traduzido em notas, conceitos ou menções, seu emprego acaba tornando-se motivo de tormento para os estudantes.

A mesma deve ser vista como algo favorável e não como algo digno de preocupação e dor de cabeça. A avaliação não deve representar para os alunos uma ameaça, mais sim, uma forma de demonstrar seu grau de aprendizagem e o seu desempenho em sua vida escolar. O método avaliativo adotado nas escolas vem sendo modificado ao longo do tempo com base nos parâmetros curriculares vigentes. Assim, as formas de avaliação passaram a apresentar uma postura mais flexível, foram aceitos outros métodos avaliativos além da prova escrita.

No decorrer deste trabalho serão apresentados dados com o intuito de subsidiar as informações aqui divulgadas, bem como de sanar possíveis duvidas que venham a surgir durante o estudo e analise do material aqui apresentado.

Avaliar é um processo presente em nosso dia-a-dia, estamos constantemente avaliando coisas, pessoas assuntos e etc. Utilizamos mecanismos diferentes para esse processo, tendo em vista, que existem diferenças distintas entre os objetos de estudo. Como afirmam Fernandes & Freitas (2007, p. 17) “avaliação é um termo bastante amplo. Avaliamos a todo instante: “o dia estará quente? Que roupa usar? Irá chover? A decisão de ontem foi a mais acertada? Devo levar adiante aquele projeto? Assumo este novo compromisso?”

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

No contexto escolar a avaliação é uma forte aliada do trabalho docente para verificar o desenvolvimento e a compreensão dos alunos a respeito dos conteúdos programáticos estudados. Desta forma, o processo avaliativo deve ser visto tanto pelo professor quanto pelo aluno como algo favorável e não o inverso. Pois muitas vezes esse processo acaba sendo utilizado como uma forma de punição aos alunos. O ato de avaliar não deve ser usado por educadores para forçar o aluno a estudar, e sim, deve propiciar uma forma prazerosa e motivadora para que desperte na criança um incentivo ao processo de aprendizagem.

É importante ressaltar que não estamos acusando os professores de práticas abusivas, no entanto, alguns profissionais acabam agindo dessa forma quando não conseguem exercer seu papel como orientador e dessa forma recorrem a métodos muitas vezes arbitrários para exercer sua autoridade em sala de aula. Diante disso, a avaliação escolar vem sendo entendida por alunos e professores como atribuições de notas aplicação de provas e exames, e assim a ela acaba sendo motivo de fortes dores de cabeça para os alunos. Conforme Libânio *apud* Luckesi (1994, p. 196) "[...] a avaliação é uma apreciação qualitativa sobre os dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o trabalho".

Sem duvida alguma a avaliação é um mecanismo necessário e deve estar presente no trabalho do professor, pois através dela é possível verificar e comparar o rendimento e o desenvolvimento do aluno diante dos objetivos traçados. Assim, "a avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos" (LIBÂNIO, 1994, p. 195).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, lei nº 9.394 de 1996, o processo avaliativo é contemplado no Art. 24 inciso V alínea "a" onde a educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns. A verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: Avaliação continua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre as eventuais provas finais. Como vimos à lei enfatiza a qualidade e não a quantidade, mas sabemos que a realidade do sistema educacional vigente por muitas vezes deixa a lei de lado.

> O sistema de ensino está interessado nos percentuais aprovação/reprovação do total dos educandos: os pais estão desejosos de que seus filhos avancem nas séries de escolaridade; os professores se utilizam permanentemente dos procedimentos de avaliação como elementos motivadores dos estudantes, por meio da ameaça; os estudantes estão sempre na expectativa de virem a ser aprovados ou reprovados e, para isso, servem-se dos mais variados expedientes. (LUCKESI, 2008, p 18)

A avaliação deve ser vista como uma forma de inclusão e não de exclusão, deve haver uma interação professor-aluno, pois como dizia o nosso ilustre Freire (1987,p.13) "[...] ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo". O professor dispõe de varias formas de avaliação, podendo fazer uso da que melhor lhe convir com o intuito de avaliar de forma imparcial o desenvolvimento de seus alunos durante o processo de ensino-aprendizagem. Podendo avaliá-los através de prova escrita, trabalhos, seminários, etc.

Um exemplo de prática avaliativa inadequada pode ser visto quando uma tarefa é retirada de um livro didático para servir de questão de teste ou prova. Muitas vezes, uma boa atividade de um livro didático não se enquadra no propósito de avaliar a aprendizagem realizada por um estudante, simplesmente porque ela não foi pensada com esse fim. É importante ressaltar a relevância da família no acompanhamento escolar dos alunos, pois deve ser mantida a relação entre os pais e a escola, objetivando melhor desenvolvimento cognitivo dos educandos.

O incentivo por parte dos pais junto aos filhos deve ser algo a ser preservado diariamente sensibilizando-os para a necessidade de estudar. O que ocorre, no entanto, na maioria das vezes, é que os pais estão voltados para a promoção, ou seja, vivem "na expectativa das notas dos seus filhos. O importante é que tenham notas para serem aprovados" Luckesi (1978, p. 19). E essa é uma realidade que deve ser modificada na perspectiva do desenvolvimento intelectual dos educandos.

A avaliação da aprendizagem escolar no Brasil, hoje, tomada *in genere*, está a serviço de uma pedagogia dominante que, por sua vez, serve a um modelo social dominante, o qual, genericamente, pode ser identificado como modelo social liberal conservador, nascido da estratificação dos empreendimentos transformadores que culminaram na Revolução Francesa [...] Luckesi,1978.A avaliação pode ser vista como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceita-lo ou para transforma-lo. A definição mais comum adequada, encontrada nos manuais, estipula que a avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão (Luckesi, 1978).Portanto, a avaliação é uma das

> [...] atividades que ocorre dentro de um processo pedagógico. Este processo inclui outras ações que implicam na própria formulação dos objetivos da ação educativa, na definição de seus conteúdos e métodos, entre outros. A avaliação, portanto, sendo parte de um processo maior, deve ser usada tanto no sentido de um acompanhamento do desenvolvimento do estudante, como no sentido de uma apreciação final sobre o que este estudante pôde obter em um determinado período, sempre com vistas a planejar ações educativas futuras. (FERNANDES & FREITAS, 2007, p. 22)

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa de campo realizou-se na Escola Municipal de Ensino Fundamental Estefânia da Silva, localizada à Rua Francisco Duarte de Sousa Nº 71, Bairro Alto da Floresta na cidade de Cedro-CE, a qual oferta o Ensino Fundamental e serviços educacionais à comunidade desde 1998. O Núcleo Gestor da escola é formado por uma Diretora Geral, uma Coordenadora Pedagógica, uma Coordenadora Financeira, uma Secretária Escolar e uma Inspetora Escolar. A maioria das queixas apresentadas pelos professores da referida instituição está correlacionado as dificuldades de aprendizagem do alunado, o baixo rendimento em algumas disciplinas e a falta de interesse, principalmente quando se refere à área de matemática.

A escola tem uma estrutura composta por seis salas de aulas, e oferece ensino fundamental do 1º ao 9º ano nos turnos manhã e tarde. No turno manhã conta com 195 alunos e no turno tarde com 116 alunos, perfazendo um total de 311 alunos. Para desenvolver as atividades proposta em seu Projeto Pedagógico, a escola conta com doze professores. Quanto à formação acadêmica do quadro atual de professores, quatro são licenciados em pedagogia, cinco são especialistas em educação e três estão regularmente matriculados no ensino superior.

A instituição é mantida pela Prefeitura Municipal de Cedro e encontra-se em bom estado de conservação. As salas de aula são ventiladas, apresentam claridade satisfatória e oferecem espaço adequado com medidas de cinco metros de largura por oito metros de comprimento, acomodando até trinta alunos por turno. As salas, direção, professores, secretário escolar, cantina e laboratório de informática, todos são adaptadas trabalhando em torno do educando.

A pesquisa foi realizada a partir de uma entrevista semi-estrutura com o núcleo gestor da referida escola com sete perguntas sobre o tema currículo e avaliação. A partir daí, por intermédio da secretaria escolar tivemos acesso ao rendimento escolar dos alunos no primeiro período do ano letivo de 2012, o que possibilitou à equipe a produção do presente trabalho a partir da analise tanto das respostas obtidas na entrevista quanto de uma discursão sobre o rendimento dos alunos naquele período confrontado com os métodos avaliativos utilizados pela escola.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos estudos e discussões sobre currículo e avaliação e das informações obtidas na pesquisa de campo, faz-se uma analise sobre a concepção do assunto em estudo em relação à escola pesquisada que na tentativa de cumprir sua função social, procura atender satisfatoriamente a todos os protagonistas envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Nesta perspectiva, a escolar trabalha

com o imperativo de superar as dificuldades encontradas no cotidiano escolar, transformando os limites encontrando em possibilidades para se efetivar o crescimento de todos.

A pesquisa revelou que a concepção da escola em relação ao currículo mostra-se clara quando apontam que,

> [...] em sentido amplo o nosso currículo escolar abrange todas as experiências escolares. É a totalidade das experiências de aprendizagens planejadas e propiciadas pela escola ao nosso alunado. Em sentido restrito currículo escolar é o conjunto de matérias a serem ministradas no ensino fundamental I e II. (NUCLEO GESTOR, 2012)

Analisando a afirmação acima, verifica-se que a escola concebe o currículo numa perspectiva fenomenológica revelando-se condizente com a compreensão de Silva (2005, p. 40) quando advoga que o currículo é "um local no qual, docentes e aprendizes têm oportunidade de examinar, de forma renovada, aqueles significados da vida cotidiana que se acostumaram a ver como dados e naturais. O currículo é visto como experiência e como local de interrogação e questionamento da experiência".

A escola tem um conceito bastante pertinente a respeito da avaliação escolar e afirma que "a avaliação é uma responsabilidade de cada professor e, posteriormente, os resultados obtidos na avaliação é apresentado e discutido coletivamente em encontros pedagógicos". Afirma ainda que "a comunidade escolar busca constantemente formas viáveis de avaliar o conhecimento dos educandos de modo somatório e diagnóstico" (NÚCLEO GESTOR, 2012).

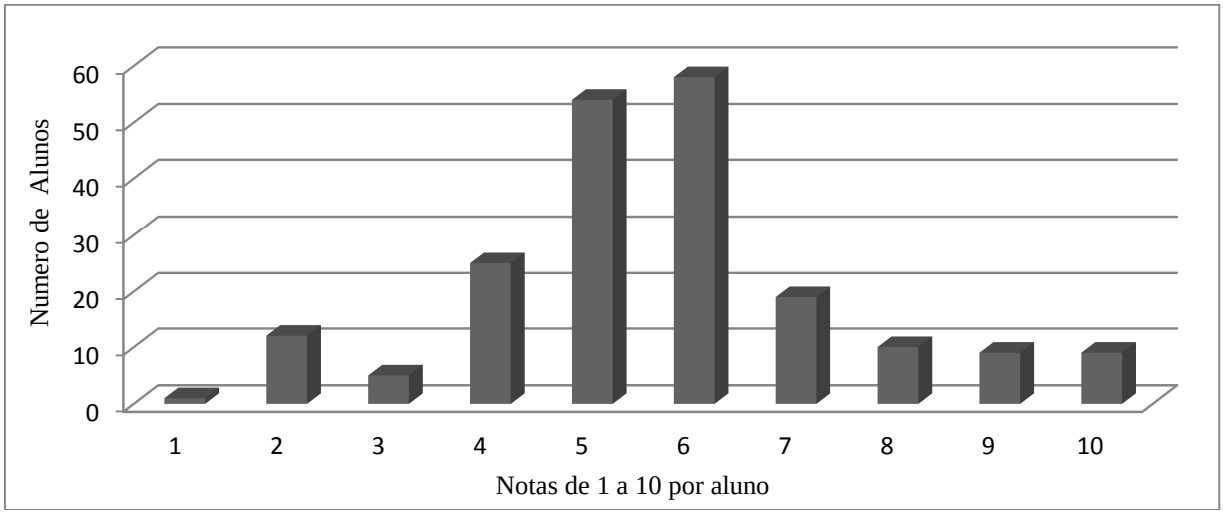
A escola da ênfase a uma prática avaliativa com a identidade do professor mais que os resultados sejam discutidos coletivamente com a comunidade escolar. É importante ressaltar que o professor tem de estabelecer claramente os objetivos a serem alcançados utilizando-se da avaliação para verificar se as metas estão sendo cumpridas, e analisar quais conteúdos programáticos são relevantes para o contexto de seus alunos. Desta forma "o professor entende que a avaliação é essencial para dar prosseguimento aos percursos de aprendizagem. Continuamente, ela faz parte do cotidiano das tarefas propostas, das observações atentas do professor, das práticas de sala de aula" (FERNANDES & FREITAS, 2007, p. 22).

> Diz o senso comum que "os estudantes estão saindo da escola sem aprender, porque não são avaliados e não são reprovados!" Tal equívoco nos remete a outra máxima, que já faz parte de nossa cultura escolar: a de que a reprovação é garantidora de uma maior qualidade do ensino. Poderíamos reduzir toda a riqueza do ato de educar ao momento da promoção ou retenção dos estudantes? Ora, o que viabiliza uma melhor qualidade de ensino são professores bem formados e informados; condições de trabalho; recursos materiais; escolas arejadas, claras e limpas, com mobiliário adequado, com espaços de estudo, de pesquisa e prazer para professores e estudantes, sempre, é claro, fazendo uso dessas condições com seriedade e responsabilidade, de maneira a garantir a aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. (FERNANDES & FREITAS, 2007, p. 26).

No decorrer dessa pesquisa foi avaliado o desempenho dos alunos da Escola de Ensino Fundamental Estefânia na disciplina de Matemática do 1º ao 9º ano. A escola disponibilizou um relatório das notas de todos os discentes da disciplina de Matemática no decorrer do ano de 2011. Com base nos dados foi possível montar gráficos que demonstram o percentual de rendimento dos alunos em suas respectivas séries. Constatamos que o quadro de professores, em sua maioria, é composto por profissionais habilitados, sendo os mesmos graduados, licenciados e especialistas.

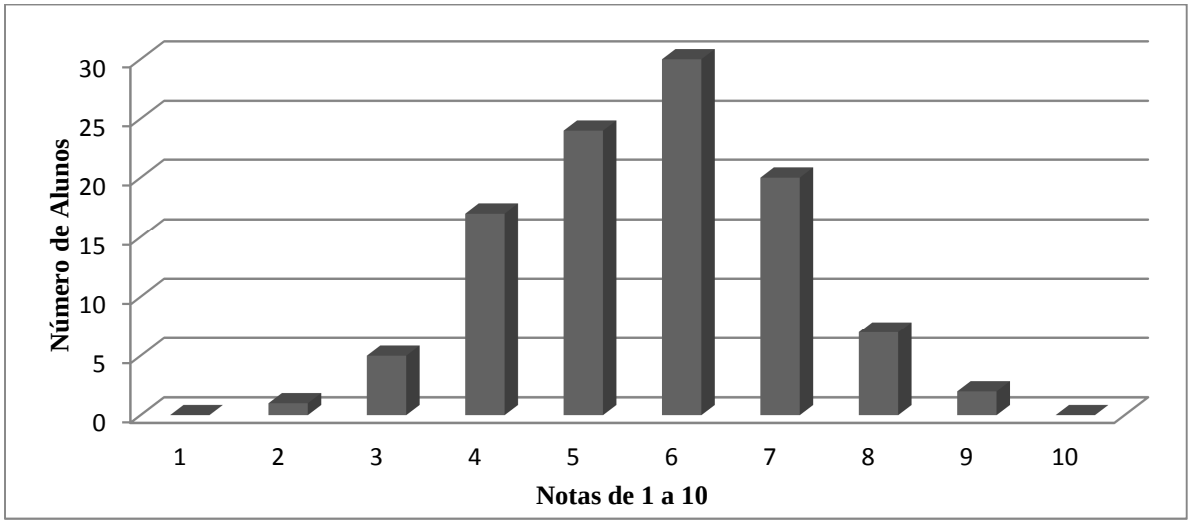
Baseado nas informações coletadas, identificamos que o percentual de evasão dos alunos foi baixo, o que constitui uma vitória, aja vista a necessidade de se manter o maior número possível de crianças na escola. Os gráficos a seguir, são referentes às notas do primeiro período, que corresponde aos meses de fevereiro, março e abril do ano de 2011, na disciplina de matemática, onde se analisou a quantidade de alunos e suas respectivas notas de 1 a 10, no ensino fundamental da escola pesquisada.

GRAFICO 1: Notas dos alunos do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano relativas a primeira etapa do ano letivo 2011 na disciplina de matemática



Fonte: Secretaria Escolar da Escola Estefânia da Silva. http://sige.seduc.ce.gov.br/Acdemico

GRAFICO 2: Notas dos alunos do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano relativas a primeira etapa do ano letivo 2011 na disciplina de matemática



Fonte: Secretaria Escolar da Escola Estefânia da Silva. http://sige.seduc.ce.gov.br/Acdemico

Analisando os dados dos gráficos constatamos que aproximadamente 29% dos alunos da referida escola estão na média, e cerca de 3% atingiram a nota máxima. Assim se verificarmos o fator de que, a disciplina de matemática é considera pela maioria dos educadores e alunos como a mais terrível do currículo escolar e também a matéria de mais alto nível de reprovações na escola, e entre outros fatores que repercutem na avaliação escolar. os dados mostrados nos gráficos, nos mostram que a verdadeira preocupação dos alunos é estar na média e que poucos conseguem atingir a nota máxima na avaliação da disciplina e a maioria ou estão na media ou são consideradas as "ovelhas negras" da turma que não atingem nem mesmo a media.

O sistema escolar vigente é classificatório, ou seja, quem tem a maior nota é o melhor. Assim como na escola pesquisada, nas milhares escolas brasileira não é diferente, por isso, muitos dos alunos estão desmotivados por conta do rendimento escolar, o que pode levá-los a evasão escolar. Com isso, o sistema enaltece os alunos que apresentam boas notas e, na maioria das vezes, ignora os estudantes

que não atingiram a nota desejada, não levando em consideração as reais condições deste educando que necessita que a escola lhes proporcione meios adequados capazes de minimizar suas dificuldades de aprendizagem.

5. CONCLUSÕES

As considerações apresentadas no nosso trabalho sobre currículo e avaliação, não se encerram no final do nosso texto, pois aqui foram apresentadas superficialmente algumas perspectivas e desafios que fizeram parte do contexto em que ocorre a avaliação escolar.

É preciso que a avaliação escolar assuma seu verdadeiro papel na escola, e deixar de priorizar o "quantitativo", para valorizar o "qualitativo". Assim buscando diagnosticar onde está ou onde estão as principais dificuldades do aluno melhorando assim o processo ensino- aprendizagem.

Avaliar está muito longe de ser um processo fácil, rápido, avaliar é dar oportunidades de ação-reflexão do educando para que o docente analise suas manifestações durante o processo avaliativo. Portanto, cabe ao professor, manter-se preocupado com o ensino, de modo a deixá-lo voltado para aprendizagem e não para a avaliação.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira e FREITAS, Luiz Carlos de. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação**. Brasília: MEC, SEB, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LIBANÊO, Jose Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e preposições**. São Paulo: Cortez, 2008.

SECRETARIA ESCOLAR. **Escola Estefânia da Silva.** Maio de 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: Uma Introdução ás teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.